

## Plano de Ensino

**Período Letivo:** 2023A

**Curso:** 294 - FILOSOFIA

7º Semestre

**Disciplina:** 7505 - FILOSOFIA POLÍTICA II

### Ementa

JUSTIFICATIVAS FILOSÓFICAS PARA UMA TEORIA DO ESTADO. JUSTIFICATIVAS FILOSÓFICAS PARA O ESTADO TOTALITÁRIO. JUSTIFICATIVAS FILOSÓFICAS PARA UMA NOVA POLÍTICA

### Bibliografia Básica

Referência	Biblioteca Online
LOVETT, Frank. Uma teoria da justiça, de John Rawls. Porto Alegre 2013	Minha Biblioteca <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848237">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848237</a>
GALBRAITH, John Kenneth. A era da incerteza. São Paulo: Pioneira, 1979. 379 p. (Coleção Novos Ubrais).	-
KANT, Immanuel. A paz perpétua. 1941. (Philosophie de l'esprit, collection dirigee).	-
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich; MENEZES, Paulo (Trad.). Fenomenologia do espírito. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2002 - 7. ed.. 549 p.	-
NOBRE, Marcos (org.). Curso livre de Teoria Crítica.	Biblioteca Universitária <a href="https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ucdb/9788544903049">https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ucdb/9788544903049</a>
DUSSEL, Henrique D. Para uma ética da libertação Latino-americana. Piracicaba: UNIMEP, 163 p. (Coleção reflexão Latino-Americana).	-
CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 11. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999. 440 p.	-
MAQUIAVEL, Nicolau. Obras políticas. Buenos Aires: El Ateneo, 1957. 784 p. (Colección Clasicos Inolvidables).	-
LUCIANO OLIVEIRA. 10 Lições sobre Hannah Arendt.	Biblioteca Universitária <a href="https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ucdb/9788532643865">https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ucdb/9788532643865</a>
CORREIA, Adriano. Hannah Arendt e a modernidade política, economia e a disputa por uma fronteira. Rio de Janeiro 2014	Minha Biblioteca <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-5835-0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-5835-0</a>

### Bibliografia Complementar

Referência	Biblioteca Online/Acervo Externo
JOLIVET, Régis. As doutrinas existencialistas de Kierkegaard a Sartre. Porto: Livraria Martins, 1961. 431 p. (Filosofia e religião).	-
ESPOSITO, Roberto. Categorias do impolítico.	Biblioteca Universitária <a href="https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ucdb/9788551304228">https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ucdb/9788551304228</a>
BOYLE, David. O Manifesto Comunista de Marx e Engels. Rio de Janeiro 2006	Minha Biblioteca <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537804681">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537804681</a>
MARX, Karl. O 18 brumário de Luís Bonaparte. Rio de Janeiro, RJ: Vitória, 1956. 108 p. (Biblioteca da Nova Cultura ; 11).	-

INWOOD, Michael. Dicionário Hegel. Rio de Janeiro 1997	Minha Biblioteca <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537806012">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537806012</a>
LEITE, Flamarion Tavares. 10 lições sobre Kant - 9ª Edição.	Biblioteca Universitária <a href="https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ucdb/9788532634214">https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ucdb/9788532634214</a>
DUSSEL, Enrique D. Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 671 p. ISBN 9788532621436.	-
ZIMMERMANN, Roque. América Latina o não-ser: uma abordagem filosófica a partir de Enrique Dussel (1962-1976). São Paulo, SP: Vozes, 1987. 264 p.	-
RAWLS, John. Justiça como equidade: uma reformulação. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. xix, 306 p. (Coleção justiça e direito). ISBN 8533617526 (broch.).	-

### Objetivos

Desenvolver entendimento da Filosofia Política construída pelo Idealismo e sua influência no pensamento de Marx e enumerar as características desta filosofia que marcaram a história política do mundo ocidental e a importância dessas reflexões filosóficas para a construção de uma prática política crítica.

Explorar as razões filosóficas de consolidação do Estado Totalitário, senão mostrar as forças racionais antagônicas do pensamento filosófico sobre este mesmo tema. Para tanto, Heidegger e Arendt servirão de base para, suficientemente, evidenciar este antagonismo.

Proporcionar elementos suficientes para que os alunos possam entender as questões políticas atuais e as tentativas de respostas dadas por pensadores igualmente atuais além de poder elaborar análises críticas perante as estas questões e tentar construir respostas para as mesmas.

### Conteúdo Programático

#### UNIDADE I - JUSTIFICATIVAS FILOSÓFICAS PARA UMA TEORIA DO ESTADO

1. A Paz Perpétua em Kant
2. Teoria do Estado em Hegel
3. Utilidade e Liberdade em Mill
4. A Crítica ao Estado em Marx

#### UNIDADE II - JUSTIFICATIVAS FILOSÓFICAS PARA O ESTADO TOTALITÁRIO

1. Heidegger e Totalitarismo
2. As Origens do Totalitarismo
3. Violência e Poder
4. A Crítica ao Totalitarismo

#### UNIDADE III - JUSTIFICATIVAS FILOSÓFICAS PARA UMA NOVA POLÍTICA

1. Ética e Direito em Habermas
2. Alteridade e Política em Dussel
3. Novo contratualismo em Rawls
4. Biopolítica e os novos temas contemporâneos

## Instrumentos e Critérios de Avaliação

### Critérios para composição da Média Semestral:

Para compor a Média Semestral da disciplina, leva-se em conta o desempenho atingido na avaliação formativa e na avaliação somativa, isto é, as notas alcançadas nas diferentes atividades virtuais e na prova, da seguinte forma: Somatória das notas recebidas nas atividades virtuais, somada à nota da prova, dividido por 2.

Média Semestral: Somatória (Atividades Virtuais) + Nota da Prova / 2

Assim, se um aluno tirar 7 nas atividades e tiver 5 na prova:  $MS = 7 + 5 / 2 = 6$

Atenção: o aluno pode conseguir um ponto adicional (Engajamento) na nota das atividades virtuais. Para ganhar o ponto do engajamento, o estudante terá que percorrer todo o material didático da disciplina (material textual e assistir a todos os vídeos), fazer todos os Exercícios e enviar todas as atividades. Antes do lançamento desta nota final, será divulgada a média de cada aluno, dando a oportunidade de que os alunos que não tenham atingido média igual ou superior a 7,0 possam fazer a Recuperação das Atividades Virtuais.

Se a Média Semestral for igual ou superior a 4,0 e inferior a 7,0, o aluno ainda poderá fazer o Exame Final. A média entre a nota do Exame Final e a Média Semestral deverá ser igual ou superior a 5,0 para considerar o aluno aprovado na disciplina.

Assim, se um aluno tirar 6 na Média Semestral e tiver 5 no Exame Final:  $MF = 6 + 5 / 2 = 5,5$  (Aprovado).